

K A R D E B R A I L E

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

70 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

**Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica**



ANO LXIV - DEZEMBRO - 2023 - Nº 193

Rio de Janeiro

BRASIL

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira

Revisoras do Braille: Aparecida Pereira Leite
e Arlete Moraes da Rosa

E-mail: kardebraile@spleb.org.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110

Tels.: Geral (0XX21) 2288-9844

Administração: (0XX21) 2572-0049

E-mail: spleb@spleb.org.br e atendimento.spleb@gmail.com

Site: www.spleb.org.br

CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285

Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.

Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1

Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Chave do PIX da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Sim, amigos, está chegando o Natal!

Época de demonstrar mais afeto, melhorar a convivência e superar dificuldades. Momento de encher o peito de esperança e de reabastecer a vontade de colaborar no mundo com mais amor, mais Humanidade! Tempo de fechar ciclos e planejar um “Ano Novo”, sabendo que depende de nós o desenvolvimento de valores, ideais de partilha, gratidão e fraternidade.

Pode ser eterno o nosso Natal e, sim, cheio de ternura. Podemos fazer hoje o nosso Natal! Sabedores de que a Paz do mundo começa dentro de cada um de nós.

Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!

Permite, Senhor da Vida, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção. Acolhe o nosso coração.

Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

FIM DOS TEMPOS

João Cabete

Vem, Jesus, Divino amigo, vem trazer a tua paz
Só tu és o nosso abrigo que venturas mil nos traz

Vem, oh meigo nazareno, este mundo consolar
Vem com teu olhar sereno toda a Terra iluminar

Afaster do mundo a guerra, o chacal devorador
Que destrói tudo na terra, espalhando luto e dor

Há gemidos de aflição, já não há mais primaveras
Criancinhas pedem pão, homens lutam como feras

Vem, Senhor! Vem reflorir os caminhos
Vem, Senhor! Vem perfumar corações

Exterminar a dor e fazer calar os canhões
Vem, Senhor! Com teu amor tão profundo
Iluminar consciências e fazer feliz o mundo.

Para ouvir: <https://www.youtube.com/watch?v=MHkxdQmpQuY>

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos no
Brasil e no exterior**

**Bibliotecas, Instituições para pessoas com
deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados**

Leitores cadastrados = atualizando dados

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Comemorando o Natal, estamos oferecendo a obra “Jesus no Teu Dia a Dia”, pelo Espírito José de Moraes, através de Agnaldo Paviani.

Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro. Procure-nos através do e-mail: atendimento.spleb@gmail.com

Tem interesse em receber algum de nossos livros oferecidos? É só nos enviar um e-mail.

DIVINA ESTRELA

Auta de Souza

Ei-la!... Aparece e passa!... Onde fulge e transita,
Nasce o bem, foge o mal, vem a paz, cessa a luta,
A lágrima se esvai, deixando, à face enxuta,
O sorriso do Céu em floração bendita!...

O bálsamo da fé asserena a alma aflita,
Unem-se os corações em sublime permuta...
Fala a consolação, a mágoa cede e escuta!...
A humilhação na dor faz-se glória infinita...

Ei-la! A Estrela Divina, em raios de esperança,
Abençoa, conforta, ergue, restaura e avança...
Tudo envolve na luz de esplendor jamais visto!...

Seu nome? Caridade!... se define e encerra,
Seja, em qualquer lugar e com quem for na Terra,
O Eterno Amor de Deus e a presença do Cristo.

Livro: Poetas Redivivos, através de Francisco Cândido Xavier

ACONTECE NA SPLEB

Mais uma etapa concluída, mais um ano que passou! Que você tenha conseguido aproveitar tudo de bom que Deus lhe ofereceu. Desejamos, na paz de Deus, que você possa sempre encontrar o seu caminho e trilhá-lo com muita fé, para que cada vez mais você possa acreditar nesse sentimento capaz de transpor obstáculos e nos fazer feliz.

Coragem para assumir e enfrentar as dificuldades; perseverança para não desistir nem desanimar dos seus sonhos; esperança para que, a cada novo dia, possa vislumbrar novos horizontes. Que as mãos de Deus guiem sua vida! Que você tenha paz, harmonia, saúde e alegria. É o que desejamos neste ano que está começando.

Temos muito a agradecer, como sempre, à Espiritualidade Superior, pela proteção e amparo de todos os dias, e a Deus, pelas oportunidades e aprendizados de cada momento. Agradecer e olhar para frente, cheios de esperança nos dias que virão, nos adequando para definir, individual e coletivamente, a melhor maneira de colaborar com essa melhoria.

Nosso site está sendo refeito. **Ajude-nos a ajudar.**

SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

O Setor Doutrinário mantém suas atividades. A família Splebiana continua a orar diariamente, às 21 h, rogando a Deus pelos enfermos, pelos profissionais da saúde, pelos governantes da Terra e por toda a humanidade.

Uma vez por semana, esse convite de prece se amplia! Estamos divulgando, nos grupos de WhatsApp, uma música para que cada um cante em sua casa, unindo, assim, os pensamentos e os corações splebianos.

Alguns grupos de estudo se organizaram para realizar suas reuniões por meio dos aplicativos Zoom e Google Meet. A reunião de terça-feira é aberta. Se você quiser participar, entre em contato conosco e enviaremos o link. Lembrando que a reunião de terça é híbrida, com início às 19:30. Temos a reunião de Reabastecimento, na 1ª quinta-feira do mês, às 14h, voltada aos voluntários da Casa. Aos 3º e 4º sábados do mês, às 16h, também temos estudo.

Semanalmente, o Setor Doutrinário divulga, nas redes da SPLEB, um texto de conteúdo doutrinário, sob o título de “Nosso Estudo Continua”. Essa iniciativa nos mantém unidos e estudando.

AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO

Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Mais um ciclo se completa! A preparação para o início de um novo período de oportunidades nos lembra de que nova página em branco se nos apresenta, com a finalidade de escrevermos um novo capítulo de nossa vida.

É o momento do balanço, de lembrarmos das vitórias e aprendizados que tivemos neste ano que se encerra. Momento de nutrirmos a esperança por um mundo melhor!

A Audioteca busca, incessantemente, ampliar as possibilidades de novas leituras que enriqueçam o conhecimento e o coração dos nossos usuários, com a inestimável contribuição de nossos leitores.

Contamos, atualmente, com 1.124 obras em nosso acervo, gravadas no formato mp3 e distribuídas aos usuários através da tecnologia de envio eletrônico de obras, o que propiciou maior rapidez no atendimento. Nada obstante, informamos que mantemos também o envio tradicional por cecograma.

Reforçamos a nossa necessidade de novos voluntários, para atuarem como leitores. Divulguem entre amigos e conhecidos esta oportunidade de trabalho voluntário. Caso tenham interesse em integrar a nossa equipe, solicitamos que entrem em contato pelo e-mail audioteca.spleb@gmail.com

Destacamos que os usuários, interessados em adquirir obras gravadas, podem solicitar o Catálogo das Obras e realizar seu cadastro pelo e-mail audioteca.spleb@gmail.com

Desejamos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de alegrias e realizações.

“Não importa quantas palavras sagradas tenha lido, não importa quantas palavras sagradas tenha dito... elas não servirão para nada se você não agir de acordo com elas.” (Siddharta Gautama, o Buda)

VOCÊ SABIA?

O verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus: “benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”. (LE Q. 886)

É possível reconhecer o progresso real do homem, que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita, avaliando: “o Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da Lei de Deus e quando, antecipadamente, compreende a vida espiritual”. (LE Q. 918)

TÓPICOS E NOTÍCIAS

CAMPANHA: CONSTRUAMOS A PAZ, PROMOVENDO O BEM

“O verdadeiro homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza. Se interroga a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo quanto queria que os outros lhe fizessem.” (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos Q. 918)

“O homem de bem é portador de fé verdadeira.

Tem fé em Deus, em sua bondade, na sua justiça e em sua sabedoria. Sabe que nada acontece sem a sua permissão e se submete a sua vontade em todas as coisas. Tem fé no futuro, razão pela qual coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.” (Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. 17, item 3)

Fonte: <https://www.febnet.org.br/porta1/2019/07/19/construamos-a-paz-promovendo-o-bem/>

SALMO 27

1. O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?

3. Ainda que um exército se acampe contra mim, o meu coração não temerá; ainda que a guerra se levante contra mim, conservarei a minha confiança.

4. Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo.

7. Ouve, ó Senhor, a minha voz quando clamo; compadece-te de mim e responde-me.

8. Quando disseste: Buscai o meu rosto; o meu coração te disse a ti: O teu rosto, Senhor, buscarei.

11. Ensina-me, ó Senhor, o teu caminho, e guia-me por uma vereda plana, por causa dos que me espreitam.

13. Creio que hei de ver a bondade do Senhor na terra dos viventes.

14. Espera tu pelo Senhor; anima-te e fortalece o teu coração; espera, pois, pelo Senhor.

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar
e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

COLABORAÇÕES

NATAL DA PAZ

Ana Cristina Zenum Hildebrandt

Dezembro de 2023. Enquanto escrevo este artigo, o mundo está chocado com o massacre que o Estado de Israel promove contra os palestinos. Para defender cerca de duzentas vidas, milhares já foram tiradas.

Além dessa guerra de grande repercussão, outras se arrastam há anos, sem solução próxima. Entre elas, as guerras urbanas em nossas grandes cidades, com destaque para o Rio de Janeiro, citado, inclusive, nas intenções de oração nas mídias religiosas.

Não vou, aqui, me deter em analisar os motivos sociais, políticos e históricos, pois não é a proposta deste periódico. Quero, contudo, refletir sobre os motivos espirituais e humanos que nos levam a guerrear contra nossos irmãos, a fim de pensar na possibilidade de encontrar uma paz real.

Segundo os Espíritos da Codificação, guerras acontecem por causa dos resquícios de animalidade que conservamos em nós. Se lembrarmos bem, a maior parte das brincadeiras que fazemos incluem algum tipo de provocação, competição ou violência. É claro, quando estamos brincando, podemos estar “trabalhando” nosso lado animal, individualista, no propósito de colocá-lo a serviço de nossa evolução. Mas, isso não acontece só na infância, nem nós demonstramos qualquer vontade de “elaborar” nossa agressividade.

Em casa e no trabalho, no trânsito e até no lazer, provocamos e reagimos com violência, disputamos poder, prestígio, espaços de destaque nas redes digitais. O egoísmo e o orgulho, que os Espíritos apontam como sendo as raízes de todos os vícios, são cultivados, em vez de serem transformados.

E não adianta colocar na conta da educação ou da grande mídia a exacerbação do egoísmo e do orgulho que vemos em nossa sociedade. Naturalmente, é indispensável que os educadores, profissionais e familiares desenvolvam amor e solidariedade nos jovens; como também é necessário que os filmes, novelas e programas em geral apresentem a beleza e a amorosidade como padrões ideais para uma sociedade justa e pacífica. No entanto, quem educa? Quem faz a mídia? Quem produz a arte?

Via de regra, colocamos fora de nós os problemas do mundo, delegando a outros a responsabilidade pelo que acontece de errado. Nós mesmos somos os pais, professores, jornalistas, artistas, expectadores neste mundo violento. A violência, portanto, está em nós.

Graças a Deus, Jesus não desiste de suas ovelhas, e a evolução espiritual é a única predestinação possível na história. Assim, muitos Espíritos que já amam e

cultivam o Bem têm vindo à Terra e trazido ideias maravilhosas, como a Cultura da Paz e a Comunicação não violenta.

Quando Jesus nasceu, também os Anjos disseram: “Glória a Deus nas alturas e paz na Terra a todos os homens”.

Jesus veio trazer a paz. Ele indicou o amor a Deus e ao próximo como receita para a solução de todos os problemas da humanidade. É indispensável que nós, seus seguidores, tomemos a decisão de segui-lo também no coração. Precisamos manter os pensamentos na paz que queremos; precisamos acreditar nela para praticá-la. Precisamos, em tudo, descobrir soluções não violentas e atitudes amorosas e respeitadas, desde as mais inocentes brincadeiras, até o protesto necessário diante de uma injustiça.

É provável, senão certo, que isso nos dê um pouquinho de trabalho. Talvez tenhamos que estudar, pensar, orar mais, ouvir palestras, nos privar de algumas brincadeiras, programas de TV ou atividades de que gostamos, se quisermos mudar nossos padrões. Não sabemos como será o mundo sem o ódio e a violência. Não sabemos como será o mundo sem guerras, sem mortandade, sem egoísmo. Mas, se estamos cansados do sofrimento e da dor, temos que começar o trabalho.

Que, então, neste Natal, eu e você comecemos a praticar a paz, fazendo coro com os Anjos do Céu: “Glória a Deus nas alturas e paz na Terra a todos os homens”.

Feliz Natal!

SIMPLESMENTE JESUS

José de Moraes

Foi numa época sufocada pelo materialismo.

Foi num período em que o homem havia descambado para o terreno acidentado da violência e da luxúria. Foi num tempo em que as festas regadas a vinho e a vícios tomavam conta dos palácios.

Os mais fracos eram humilhados pelos mais poderosos.

O povo oprimido se deixava envolver pelo fanatismo e pelos rituais que cegam a fé.

Ele veio... Surgiu... simples, sozinho, andar calmo, gestos suaves e um olhar inesquecível.

Não se fez acompanhar de nenhum exército.

Não usou a espada. Não fez alarde. Ele veio...

Quem é Ele?

Se quiser, a própria encarnação do Amor.

Se quiser, o maior expoente do Amor Divino.

Se quiser, o Mestre dos Mestres.

Se quiser, o Amigo Inseparável de Nossos Corações.

Se quiser, o Modelo e Guia.

Talvez o vocabulário humano seja pobre demais para defini-lo. Então, digamos que Ele é... Simplesmente Jesus!

Livro: Jesus no Teu Dia a Dia, capítulo 86; pelo Espírito José de Moraes, através de Agnaldo Paviani

A LUZ É JESUS

Flavio Pereira Telles

Nosso texto para o último Kardebraile de 2023 começa com esta poesia de Carmen Cinira, do livro “Correio Fraternal”, de Francisco Cândido Xavier, por Espíritos Diversos, que se encontra na lição de nº 60, intitulada – “União e Amizade”.

União e Amizade

Asas de luz da paz e da alegria,
Com que nossa alma voa, cada dia,
Ao reino augusto da fraternidade!...
Da união nasce a fonte soberana
Do poder que redime
Pelo amor milagroso, amplo e sublime,
De que todo o universo se engalana.
Da amizade provém
A santa vibração
Das aleluias de renovação,
Das claridades do infinito bem.
Sem que a luta nos una, passo a passo,
E sem que nos amemos,
Dormirão nossos sonhos nos extremos
Da aflição, da amargura e do cansaço.
União e Amizade –
Fadas celestes da felicidade...
Quem ouvi-las submisso,
Agindo para honrá-las e atendê-las,
Guarda os braços nas Bênçãos do serviço
E o coração no brilho das estrelas.

Estava eu a procurar o que falar neste número de nossa revista, que será lançado exatamente no mês em que comemoramos o nascimento de Cristo (Natal) e o final de ano (réveillon). Ao ler este texto/poesia, fiquei a pensar sobre estas duas ocasiões tão importantes para nós, ocidentais.

O texto nos fala, em sua primeira parte, de união, amizade, paz, alegria, fraternidade e amor milagroso, amplo e sublime. Logo fiz uma conexão com o mestre Jesus, visto que, por onde passou, sempre nos incitava a aderir a todos estes conceitos que, muitas vezes, deixamos de lado em nosso corre-corre da vida atual.

Aquele que prega a união e a amizade respeita seu irmão, seguindo o mandamento do mestre de “amai ao vosso próximo como a si mesmo”.

Alegria, fraternidade e amor milagroso, amplo e sublime é Ele nos pedindo para transformar a nossa vida centrada no eu e nos problemas, dedicando-nos às causas do Bem. Deste modo, poderemos exercitar cada uma dessas virtudes, de forma expandida e calma.

A paz nos conecta com a frase que Ele legou à Humanidade, que está no Evangelho de João, cap.14:27: “Deixo a paz a vocês; a minha paz dou a vocês. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo.” Essa

sentença de tanta significância, sobretudo na atualidade, onde as situações, a todo momento, parecem querer nos tirar do eixo, nos pede que nosso coração fique tranquilo e que não desistamos de seguir em frente.

O trecho que se inicia com “Santa vibração, Das aleluias de renovação” e por aí segue, nos faz pensar na passagem de ano, em como devemos encarar este novo ciclo de 365 dias, com vibrações positivas, renovando nosso otimismo e dando importância à mudança de atitudes, necessárias à transformação do homem velho no homem do mundo novo. O texto nos fala, a seguir, do tempo que temos para esta transformação e da necessidade de buscar a luz, mas que ela não virá sem nos tirar da zona de conforto, brigando com nossas imperfeições e não deixando que aflições, amargura e cansaço nos privem de alcançar nossos objetivos.

O texto aborda ainda a importância da união e amizade no início de um novo ciclo, privilegiando-as, já que cada conquista almejada no futuro depende primeiro da união de ideais e de pessoas. E nada melhor do que amigos para nos impulsionarem à frente. Ao final, somos convidados a refletir sobre a junção destas duas palavras que se tornam uma bênção, pois se as entendermos, em prol do serviço ao bem, poderemos ter a chance de iluminar nosso caminho com estrelas.

Que tenhamos um mês de dezembro fecundo, com a mente em Jesus, considerando as diversas possibilidades que um ano novo nos traz, com vistas a nossa evolução e iluminação.

Que Jesus possa iluminar o lar de todos vocês.

ONDE ESTIVERES

André Luiz

Onde estiveres, não percas a oportunidade de semear o bem...

Se a conversa gira em torno de uma pessoa, destaca-lhe as virtudes, recordando que todos ainda nos encontramos muito longe da perfeição.

Se o assunto descamba para comentários maliciosos, à cerca de certos acontecimentos, procura, discretamente, imprimir um novo rumo ao diálogo, sem te julgares superior a quem quer que seja.

Onde estiveres, não permitas que o mal conte com o teu apoio para se propagar...

Se muitos falam em tom de pessimismo sobre os problemas que afligem a Humanidade, demonstra a tua confiança no futuro, recordando aos interlocutores que nada acontece sem a permissão de Deus.

Se outros se transformam em profetas da descrença, quais se fossem eles mesmo os únicos a se salvarem do naufrágio dos valores morais em que o homem se debate neste ocaso de milênio, trabalha com todas as tuas forças na construção de um mundo melhor, porquanto um só exemplo tem mais poder de persuasão sobre as almas do que um milhão de palavras.

Onde estiveres, não te esqueças de que o bem necessita de ti como instrumento para manifestar-se, e não cruzes os braços, como se nada tivesses a ver com o que acontece ao teu redor.

Fonte: Confia e Serve. Espíritos Diversos, através de Chico Xavier e C. Baccelli

É NATAL

Oh Majestade! Oh Divino Mestre!

Reunidos em torno da humilde manjedoura, que te recebeu para que pudesses discorrer sobre o teu Evangelho de amor para a Humanidade, louvamos-te e bendizemos este momento glorioso.

Curvamo-nos diante da tua majestade, reconhecidos que somos por tua sabedoria e tuas boas intenções.

Frente à luz que te laureia a fronte nobre, não nos cansamos de fitar tua face misericordiosa e, diante do magnífico quadro de bondade com que nos presenteias a existência, sentimo-nos pequeninos demais, até mesmo na hora do agradecimento.

Rogamos-te, mais uma vez, a intercessão junto ao Pai, para que estejamos atentos aos teus ensinamentos sagrados e façamos jus a tua proteção.

Mais um Natal, para lembrar-te os feitos: a criança precoce, o jovem destemido, o homem cuja maturidade abalou os alicerces do mundo materialista e hipócrita; a doutrina tão fortemente embasada que, até hoje, passados mais de dois mil anos, ainda é profundamente atual!

Por isso, te pedimos, ainda uma vez, Jesus querido, silencia toda a manifestação do mal em nossos corações, para que nossas palavras se encham da beleza dos teus ensinamentos.

Aplaca a ira, o ciúme e o egoísmo que nos torturam e faze-nos vestir a túnica do amor, para que, onde estivermos, possamos agir com bondade.

Isola-nos de vez da descrença e instila-nos a fé nos desígnios superiores que tanto insististe em deixar gravada na alma dos teus contemporâneos.

Jesus, amigo de todas as horas, recebe esta prece singela que fazemos em teu louvor e abranda um pouco mais os nossos corações, dispensando a eles uma parcela a mais de tua bondade. Que eles se tornem fiéis a ti, como desejas, e se disponham a servir a obra do Pai com mais desprendimento e amor.

Ajuda-nos a galgar os degraus de nosso caminho evolutivo e acrescenta a tua misericórdia em torno de nossos passos, para que jamais nos esqueçamos de que somos irmãos em humanidade, sem privilégios ou preterições, diante do Pai magnânimo, que ama profundamente todos os Seus filhos, para que imbuídos de coragem diante das provas que nos visitam, possamos transformar a nossa existência num cântico de Natal, glorificando-te e amando-te na figura de nossos semelhantes.

Que neste Natal, e em todos os dias de nossas vidas, estejamos dispostos a reverenciar-te e seguir-te, porque só a tua grande alma seria capaz de nos amar com tamanha intensidade.

Que as luzes das cidades encontrem igualmente iluminados os corações dos homens, cantando, em uníssono, Hosana, Mestre Amado.

Que os anjos e prepostos divinos, com os quais convives, juntem mais uma vez as vozes para cantar um hino de amor, através do qual os homens poderão te agradecer as lições de humildade, fé e caridade.

Sê conosco, mestre Jesus, neste Natal, agora e para todo o sempre.

Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”

Mensagem recebida em dezembro de 2009

Fonte: <https://aluzdivina.org.br/e-natal/>

SEM DATA MARCADA

Carla Maria de Souza

Quando chega esta época do ano, as campanhas para organização de bolsas, doação de brinquedos e outros itens tendem a crescer de tal forma que a gente até se irrita.

“Sou assalariado. Não dou conta de tanta campanha.” “Mas também a Doutrina não é a favor disso, ou é?” Como achamos que fica mal não colaborar, sentimo-nos incomodados. Ao mesmo tempo, queremos deixar vivo o escorpião que mora em nosso bolso. Esse conflito de ideias surge em nós, envolvendo a doutrina que não tinha sido chamada até ali.

É evidente que muita gente doa de boa vontade, que muitos dariam mais se pudessem, que, como já disse Divaldo, “Nunca se amou tanto quanto agora”. É fato que, em outros tempos, éramos bem menos amorosos com nosso próximo e, nesse caso, refiro-me também à caridade do espírito, pois tínhamos menos paciência e compreensão com a dor do outro.

Minha pergunta é por que esperar pelo Natal? Não há nada que possamos fazer durante o ano para evitar, minimizar, suavizar certas situações que ocorrem o ano todo?

Alguns exemplos trazidos a nós, por espíritos de grande valor, mostram que nossas atitudes, enquanto sociedade, poderiam transformar todo esse quadro e, conseqüentemente, o quadro que nos cerca entre os desencarnados, comumente não percebidos por nós.

No capítulo X do livro **Devassando O Invisível**, a médium Yvonne Pereira conta uma experiência vivida por ela, em desdobramento, ao lado de um orientador que serve na falange do dr. Bezerra de Menezes. Ela relata que foi conduzida por ele a uma região onde vários espíritos, em uma espécie de taberna, bebiam, jogavam, xingavam-se, brigavam, ofendiam-se e divertiam-se, atraindo encarnados a quem incitavam a também brigar e molestar outros encarnados, tão logo acordassem. Segundo a entidade que a conduzia, estes espíritos eram responsáveis por boa parte dos acidentes, brigas domésticas, arruaças, conflitos surgidos entre nós, encarnados. É fato que a responsabilidade deles também está relacionada à nossa invigilância. No entanto, eles sentem prazer em provocar tais situações! E alcançam seus objetivos com relativa facilidade.

Chocada, ela pergunta por que eles assim agem e por que os espíritos superiores permitem. Afinal, no seu entender, os encarnados, então, seriam vítimas.

A entidade, então, explica que a sociedade encarnada tem total responsabilidade nestes quadros porque aqueles irmãos são os mesmos que, quando encarnados, nunca receberam dela educação de qualidade, auxílio necessário que lhes garantisse a união familiar, estrutura que suprisse a ausência da família. Eles odeiam a sociedade que sempre os desprezou e agem por vingança. Doença, miséria, fome, espaços onde só havia maus tratos em vez de orientação, isso foi o que sempre receberam. Agora, livres do corpo, eles acreditam que têm meios de manipular a sociedade que os desprezou. Não tendo aprendido a voltar-se para Deus, a revolta, então, toma conta de seus espíritos feridos.

Em um claro exemplo de chamada para a justiça social, dado há mais de sessenta anos, Yvonne destaca esse acontecimento de sua trajetória mediúnica como

grande ensinamento e o divide conosco, comprovando que nossa preocupação com a formação de todos os indivíduos precisa estender-se por todo o ano.

Precisamos de uma sociedade mais acolhedora, onde o indivíduo entenda que é valorizado, que tem um lugar; onde exista investimento em sua educação, em todos os aspectos, não só no da instrução. Uma organização onde os recursos, confiados por nós aos governantes, possam ser utilizados para apoiar os desfavorecidos, tornando-os pessoas participativas em nossa sociedade; um espaço onde o ensinamento do Cristo, mesmo sem que o nome dele seja utilizado, se faça mais presente. Desta forma, teremos uma sociedade envolta por uma egrégora mais favorável, porque não haverá este desejo de vingança.

Quantas vezes nos perguntamos por que vivemos em ambiente tão violento, se até colaboramos com as bolsas de Natal da igreja ou do centro espírita? Esquecemos, porém, que despedimos, sem piedade, a funcionária que estava grávida e, segundo nosso conceito, começaria a faltar e dar problema; que não nos importamos em oferecer àquele pai de família as condições de trabalho ideais, sob a justificativa de que ele não utilizaria os materiais de proteção. Assim, antecipamos sua aposentadoria por doença, passando a lutar com dificuldade para adquirir medicamentos, comida e uma casa decente. Esquecemos, como professores, de mostrar ao nosso aluno o quanto nos importamos com o fato de ele ir para a escola, com desejo de aprender, e que podemos lhe oferecer possibilidades, a princípio, menos atraentes do que as do tráfico, mas que, com o tempo, podem mostrar-se mais seguras e belas. Esquecemos que basta haver o furto de um pacote de pão para dizermos: “Pena que não foi o pessoal do.... que pegou. Se fosse, ele nunca mais roubaria nada”. Não pensamos nem na possibilidade do ensino que deveria ser oferecido nos abrigos e casas de detenção; muito menos naquele dinheiro que pegamos emprestado com nosso amigo, para fazer algo bem supérfluo, e que nunca pagamos.

Como se não acreditássemos na reencarnação, como se, simplesmente, não conhecêssemos o evangelho e as infinitas oportunidades que Deus nos dá diariamente, tratamos o nosso próximo como se ele estivesse bem distante.

No Natal, todavia, tudo muda.

É fato que a lembrança de Jesus nos mobiliza mais! No entanto, não seria bom atentarmos para este caso e procurar cortar este ciclo de vinganças, fazendo a nossa parte, durante todo o ano? Trabalhar, na medida de nossas possibilidades, pela reintegração de alguém no contexto social, oferecer situação digna àqueles que possam precisar de nós em algum momento, utilizar as palavras que gostaríamos que fossem utilizadas conosco são exemplos de atitudes que estenderiam os efeitos do Natal e fariam com que nossos irmãos percebessem que não lhes queremos mal.

Em suma, observar o coletivo, visando ao bem de todos, precisa ser um compromisso nosso, um dever de sociedade, uma tarefa que nos foi dada por Jesus para que deixemos de ser “o lobo do homem” e nos transformemos em uma pequena representação do amor entre os homens.

A egrégora do Natal desperta em nossas almas as delícias e os prazeres superiores. Que possamos valorizar a importância deste tempo, parando para refletir e vivenciar essa Presença amorosa, delicada e, ao mesmo tempo, devastadora e transformadora de nosso interior que é Jesus. Vamos viver o que Ele nos ensinou, sem data marcada, para que Ele se faça mais presente junto de nós.

QUAIS SÃO AS NOSSAS OBRAS

Lucia Helena Galvão

Uma das frases que cito, reiteradamente, em aulas e palestras é esta passagem bíblica: “Pelas vossas obras, vos conhecerei”, por sua clareza em expressar um caminho simples de autoconhecimento através de nossa conduta moral. Porém, como tudo, num mundo dual, está sujeito a erros de interpretação, ontem, graças à colocação de um aluno de Filosofia, fui levada a questionar minha compreensão dessa máxima.

O aluno em questão, no meio de uma pergunta, deixou escapar a seguinte expressão: “(...) me refiro àqueles de desenvolvimento moral inferior, como os assassinos...”. De repente, me veio um sonoro “click”, e algo me pareceu meio inconsistente e até ingênuo, em nossa visão de mundo.

Há tanto tempo, como insistente aspirante à filósofa, venho buscando praticar o “Conhece-te a ti mesmo”, frase do pórtico do templo grego de Delfos, e penso ser essa uma busca mais que legítima e bem-intencionada. Mas ocorre que, no fundo, somos um pouco como aqueles cachorrinhos do interior, que correm atrás da roda do carro e não sabem o que fazer com ela, quando o carro para.

Quando finalmente, depois de tanto procurar, vemos algo de nós, quando algum poder latente aflora, ele é Poder, força bruta a ser lapidada, e tende a nos assustar. E aí vem a descoberta óbvia, mas, agora, prática: o “Conhece-te a ti mesmo” deve ser completado pelo “Domina-te a ti mesmo”. São leões que emergem em nós! E não o fazem porque cometemos erros, mas simplesmente porque os procuramos! E, aí, podem ser uma potência de tração arrasadora, ou...loucura e morte. Não posso deixar de me lembrar da Deusa frígia Cibele e seu carro conduzido por leões domados, além do fato de ter devolvido a lucidez a Dionísio, deus grego, filho de uma mortal, que se torna capaz de derrotar titãs.

Não sei se me expresso bem; o homem que não experimentou ter nada, em geral, nada ambiciona. E, aí, um dia, tenho uma bicicleta que facilita em muito a minha vida, até que passa por mim alguém com um veloz e confortável carro modelo sport. Se esse sonho material é o único que conheço e através do qual se expressam meus desejos, posso me mobilizar para conquistar estes bens, ou, por fragilidade moral, culpar e odiar a quem os tem, e querer tomá-lo para mim à força...

Um dia, nossos desejos e ambições passam para o plano psíquico: provo de sonhos de valor e honra, dos ideais humanos em geral, e anseio por construí-los como algo permanente e concreto. Ao caminhar para construí-los, chegará o dia em que, de tanto querer vê-los, verei que esse ideal, fora

do plano das ideias, é feito de homens e, portanto, falho e incompleto, em mim e nos outros. Posso lutar para torná-lo forte em mim mesmo, ou... condenar os outros por traírem meus sonhos. É uma dor que pode conduzir à decepção, à revolta e à violência.

Imagino ainda, mais adiante, um dia em que teremos ardentes necessidades espirituais: “provaremos” de Deus e sairemos buscando por Ele em todos os lugares. Ao não o encontrar de forma completa e absoluta em lugar nenhum, mas só “pitadas” misturadas a outras coisas, talvez venham os leões... acusaremos deus e o mundo por poluir Deus, antes de purificá-lo em nós. Mas isso é futuro, pois nossa capacidade de “provar de Deus” para depois desejá-lo ardentemente ainda é escassa, e temos mais teorias a respeito que quaisquer outras coisas.

Uma coisa é certa: se caminho, na trajetória humana natural de buscar aquilo pelo qual anseio, um dia, despertarão os leões... o que farei com eles? Talvez sejam estas obras através das quais “alguém” nos conhecerá: domaremos nossos leões? Ou traremos mais feras selvagens ao mundo? Obras materiais? Há muitas, e pouca diferença fazem em relação ao drama humano. Essa é a obra essencial que definirá nossa vida.

Perceba: os impotentes e débeis não têm leões, mas isso não é virtude! No nosso medo do poder, achamos que fugir dele é seguro, pois “o poder corrompe”; mas poder é vida! É poder ser e poder construir... ou destruir e arrasar. O máximo símbolo de poder é Deus, o Grande Poder Domado por Si Mesmo, a serviço dos Cosmos, da Vida, da Harmonia.... nosso Pai e exemplo. Sim, o poder descontrolado é meio “do mal”, mas a impotência é morte permanente.

“Conhece-te a ti mesmo”, “Domina-te a ti mesmo” e “Pelas vossas obras, vos conhecerei”. Talvez, assim, concatenadas, estas três máximas desvelem uma parte do mistério do ser humano. Mas cuidado! Que não sejamos nós, no alto de uma comodista e segura impotência, a condenar aqueles que foram devorados por seus leões; eles simplesmente tentaram e foram derrotados... terão outras chances. Qual será nosso prognóstico, quando resolvermos levantar de nossa cômoda posição de “juizes do mundo” e formos atrás de nossos próprios leões? Em que eles podem nos transformar, se não forem domados? Ou pensamos que todos os que mataram e destruíram, no mundo, queriam apenas carros sport? Dizia minha simplória, mas sábia avó: “Quanto mais alto o tronco, maior a queda”.

É sempre bom lembrar que ingenuidade não é pureza, e sim arrogante inexperiência. Que Cibele nos devolva a lucidez e nos dê, talvez, uma boa dose de humildade e de “pulso” para conduzir leões...

O MUNDO PRECISA DE PAZ

É Natal... É tempo de alegria... De fraternidade, de solidariedade...

É Natal, mas o mundo precisa tanto de paz... de fé, de esperança...

Terceiro milênio... E os homens ainda não se respeitam como irmãos, e se não há respeito, não há amor...

...Natal do terceiro milênio, e os homens matam uns aos outros, matam mulheres e crianças indefesas, em nome da paz... Esquecidos de que a paz não virá por decretos, nem será construída sobre o sangue das vítimas que tombam.

Dois milênios se escoaram, Jesus, depois da sua veneranda presença na terra, e a humanidade ainda não sabe viver em paz.

É por isso que queremos, neste Natal, rogar ao seu coração magnânimo:

Vem, Jesus, divino mestre, vem lembrar aos homens seus preciosos ensinamentos, tão esquecidos ou ignorados nestes tempos...

Vem, Jesus, divino aniversariante... Vem... Com seu manto de luz clarear as estradas humanas...

Vem, Jesus! Médico das almas... Vem extirpar dos nossos corações o câncer do egoísmo, que tanta infelicidade tem causado...

Dois milênios se passaram e ainda não nos decidimos a aceitar seu amável convite: tomar a nossa cruz, renunciar aos imediatismos da terra e segui-lo.

Vem, Jesus, divino amigo! Vem falar-nos novamente sobre o amor ao próximo, sobre o perdão das ofensas, sobre a leveza do seu fardo e a suavidade do Seu jugo.

É tempo de Natal... E o ser humano se debate na escuridão das guerras, do orgulho, da intolerância, da insensatez...

É Natal do terceiro milênio e ainda não conseguimos viver como verdadeiros irmãos...

Vem, Jesus! Sentimos saudades da sua doce canção, vem falar-nos outra vez das bem-aventuranças...

Ensine-nos a suportar com resignação as aflições que nos chegam. Ajude-nos a ser mansos e pacíficos, a perdoar as ofensas, para que sejamos bem-aventurados...

Vem, senhor! Vem falar-nos mais uma vez sobre o reino dos céus, desse reino de felicidade que temos deixado de lado para atender aos caprichos e desejos efêmeros, construindo castelos na areia morna dos prazeres sem conta...

Vem, Jesus! Socorra a nossa miséria moral. Ajude-nos a despir o manto pesado dos enganos e desenganos que nos ferem os ombros cansados.

Sabemos, Divino Pastor, que Sua presença paira soberana sobre este pequeno redil, chamado Terra, velando pelas ovelhas que o Pai Lhe confiou: a humanidade inteira.... Mas muitas vezes nos fazemos surdos diante do Seu sublime convite.

É Natal... E o mundo precisa de paz...

Vem! Vem, Jesus... Vem reflorir os caminhos, destruídos pela insânia dos homens...

Vem, Jesus, vem perfumar corações... exterminar a dor e fazer calar os mísseis e os canhões...

Vem, Senhor, com Seu amor tão profundo... iluminar consciências e fazer feliz o mundo...

Vem, Senhor... vem!

Fonte:

http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=403&stat=3&palavras=PAZ&tipo=t

PERMANECE EM PAZ

Joanna de Ângelis

Na atualidade, vive-se na Terra momentos de grande insegurança nas várias áreas humanas.

A busca desenfreada pelos recursos materiais, pelos destaques na sociedade, pela posse de títulos passageiros, tem trazido muita insatisfação às criaturas. A frustração acompanha os que tentam atender suas ambições e não o conseguem.

Muitos caem em profundas depressões; outros se tornam amargos. A grande maioria permanece indiferente à vida que os rodeia.

A cultura que vige é a da educação mal orientada, na qual os pais, sem norte, não sabem como bem conduzir seus filhos; onde o poder do ouro e as facilidades desejadas, recheadas de prazeres, movimentam os objetivos imaturos.

E onde, ainda, grande número de criaturas se esquece dos valores morais e dos compromissos éticos, tão necessários ao nosso crescimento espiritual.

Dessa forma, quando impossibilitados de ter o que almejam, a violência e a bajulação tomam a frente nos métodos utilizados.

O educando, orientado nessa filosofia onde o ter é mais importante do que o ser, tem despertados sentimentos que o levam a tomar do outro o que não consegue naturalmente ter.

* * *

Quando, porém, conseguimos vislumbrar com lente mais possante a realidade da vida, essa postura se modifica.

Identificamos, então, os valores que valem a pena conquistar, e as ilusões de que necessitamos nos desembaraçar.

Conseguimos perceber que uma vida, levada com simplicidade, traz mais alegria e leveza ao coração; que as possíveis dificuldades, e mesmo as carências que enfrentamos, podem representar bênçãos de aprendizado.

Entendemos que os tesouros que mais nos enriquecem são aqueles que o ladrão não rouba, a traça não rói, a ferrugem não consome.

Que a fé, a tranquilidade, a paz e a paciência nos preenchem a alma, constituindo nosso tesouro interior.

Dessa forma, já não há preocupação com o que nos seja subtraído, nem mesmo com o corpo passageiro, porque sabemos que a vida é imortal.

E aprendemos que, em qualquer situação, na existência terrena, permanecer em paz é ser imensamente rico.

* * *

De que lente possante, no entanto, devemos nos servir?

É o Evangelho de Jesus.

O conhecimento dos seus ensinamentos modifica a forma de enxergarmos a vida e seus valores, na Terra.

A sua aplicação, no dia a dia, nos concede tesouros incomparáveis de paz e de júbilo, jamais imaginados.

Buscar o aprimoramento moral, na luta pelos valores justos e realmente necessários, passa a ser o fanal ansiado.

Abarrotar nossa alma de sentimentos nobres e engrandecedores se transforma em valeroso objetivo na vida.

Acumular conhecimentos que possam clarear a mente e nos enriquecer o Espírito torna-se a meta a alcançar.

Amar a si mesmo, ao próximo e a Deus sobre todas as coisas é preparação para a viagem de retorno à pátria maior, com o coração rico, tranquilo e leve.

Buscar simplicidade, amor e fraternidade é garantia de uma vida mais tranquila.

É conseguir permanecer em paz.

Livro: Libertação pelo amor, pelo Espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco.

http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=4753&stat=3&palavras=PAZ&tipo=t

Colaboração de Arlete Moraes da Rosa

DEUS CONOSCO

Emmanuel

Forte é todo aquele que encontrou o caminho.

Possam todos os anos terrestres ser para nós, encarnados e desencarnados, períodos de realização ativa com o Senhor.

Estamos à procura da luz divina, da qual sentimos alguns raios, como o viajor que vê, surpreendido, a estrela da manhã depois de longa noite.

Que o Senhor nos dê forças para caminhar. Cada dia é uma divindade de vinte e quatro mãos. Cada semana é um período de sete realizações divinas. É assim que podemos prosseguir, construindo em nós, acendendo novas luzes para o nosso coração e espalhando o bem máximo com os outros.

À medida que soubermos valorizar cada vez mais a bênção do tempo, cada vez mais se dilatarão as nossas possibilidades. Não procuremos o repouso do mundo. Procuremos o descanso no Senhor Jesus.

Na Terra, a paz costuma ser imobilidade ao corpo e tormento ao espírito, mas para o espírito que está na Terra, e que conhece a glória do Pai, o verdadeiro repouso é o do coração tranquilo, ainda mesmo que o corpo se estralhe nas lutas.

Essa paz é a riqueza dos fortes, e forte é todo aquele que encontrou o Caminho, acendeu a luz da Verdade e se põe em marcha em busca da Vida. Esta é a suprema edificação para a qual todas as outras são cursos de preparação.

Boa noite, meus amigos! Que a paz do Senhor vos envolva em sua claridade divina. Vosso irmão e servo humilde.

Livro: Deus Conosco, através de Francisco Candido Xavier

Fonte:

<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/txavieriano/livros/dco/Dco114.htm>

PENSA EM DEUS

Emmanuel

Muitas são as calamidades que assolam ainda o mundo.

Entretanto, pensa em Deus quando o pessimismo te fale em destruição.

O Criador deixa ao Homem a liberdade de pensar, com a obrigação de colher os frutos das sementes que haja plantado em suas escolhas e, por isso mesmo, ante as provações coletivas que o Homem venha a suscitar, a própria Divina Providência o auxilia a atenuá-las ou suprimi-las, pouco a pouco.

Na vida individual, porém, a Presença Divina é mais perceptível ao coração acordado na fé.

Saibamos recordar.

É provável que problemas de intrincada complexidade, em vários passos da existência, te hajam repontado da estrada, subtraindo-te a segurança.

Mas Deus, sem que o soubesses, te induziu a soluções inesperadas, restituindo-te a paz de espírito.

Enfermidades estranhas combaliram-te as forças, entretanto, justamente quando te supunhas à frente da morte, Deus inspirou providências que te reequilibraram as energias, sem que te desses conta de semelhante favor.

Enganos lamentáveis, em certas ocasiões, talvez te houvessem marginalizado o entendimento, compelindo-te a desajustes começantes, mas Deus, em silêncio, usando meios que desconheces, te trouxe novamente à razão e à serenidade.

Afeições queridas, possivelmente, largaram-te o caminho, quando mais necessitavas de apoio e colaboração, nas tarefas em que te compromissaste, mas Deus, sem alarde, te curou as feridas da alma e te ofertou companhias outras mais nobres e mais úteis que te amparam no dever a cumprir.

Em todas as crises da experiência humana, nunca deixes de amar e compreender, desculpar e servir sempre.

Em qualquer circunstância, pensa em Deus.

Mesmo que hajas caído no mais profundo abismo, crê no bem e espera por Deus, porque Deus te levantará.

Livro: Urgência, através de Chico Xavier

ORAÇÃO **Pietro Ubaldi**

Adoro-te, recôndito Eu do universo, alma do Todo, Meu Pai e Pai de todas as coisas, minha respiração e respiração de todas as coisas.

Adoro-te, indestrutível essência, sempre presente no espaço, no tempo e além, no infinito.

Pai, amo-te, mesmo quando Tua respiração é dor, porque Tua dor é amor; mesmo quando Tua Lei é esforço, porque o esforço que tua Lei impõe é o caminho das ascensões humanas.

Pai, mergulho em tua potência, nela repouso e me abandono, peço à fonte o alimento que me sustente.

Procuro-te no âmago onde Tu estás, de onde me atraís. Sinto-Te no infinito que não atinjo e donde me chamas.

Não Te vejo e, no entanto, ofuscas-me com Tua luz; não Te ouço, mas sinto o tom de Tua Voz; não sei onde estais, mas encontro-Te a cada passo, esqueço-Te e Te ignoro, no entanto, ouço-Te em toda a minha palpitação. Não sei individualizar-Te, mas gravito em torno de Ti, como gravitam todas as coisas, em busca de Ti, centro do universo.

Potência invisível que diriges os mundos e as vidas, Tu estás em Tua essência acima de toda a minha concepção. Que serás Tu, que não sei descrever nem definir, se apenas o reflexo de Tuas obras me eneguece? Que serás Tu, se já me assombra a incomensurável complexidade desta Tua emanção, pequena centelha espiritual que me anima integralmente? O homem Te busca na Ciência, invoca-Te na dor, Te bendiz na alegria. Mas na grandiosidade de Tua potência, como na bondade de Teu amor, estás sempre além, além de todo o pensamento humano, acima das formas e do devenir, um lampejo do infinito.

No ribombar da tempestade está Deus; na carícia do humilde está Deus; na evolução do turbilhão atômico, na arrancada das formas dinâmicas, na vitória da vida e do espírito, está Deus. Na alegria e na dor, na vida e na morte, no bem e no mal, está Deus; um Deus sem limites, que tudo abarca, estreita e domina, até mesmo as aparências dos contrários, que guia para seus fins supremos.

E o ser sobe, de forma em forma, ansioso por conhecer-Te, buscando uma realização cada vez mais completa de Teu pensamento, tradução em ato de Tua essência.

Adoro-Te, supremo princípio do Todo, em Teu revestimento de matéria, em Tua manifestação de energia; no inexaurível renovar-se de formas sempre novas e sempre belas; eu Te adoro, conceito sempre novo, bom e belo, inesgotável Lei animadora do universo. Adoro-Te, grande Todo, ilimitado além de todos os limites de meu ser.

Nesta adoração, aniquilo-me e me alimento, humilho-me e me incendeio; fundo-me na Grande Unidade, coordeno-me na grande Lei, a fim de que minha ação seja sempre harmonia, ascensão, oração, amor.

Orai assim, no silêncio das coisas, olhando sobretudo para o âmago que está dentro de vós. Orai com espírito puro, com intenso arrebatamento, com poderosa fé, e a radiação anímica, harmoniosamente sintonizada com grande vibração, invadirá os espaços. E ouvireis uma voz de conforto, que vos chegará do infinito.

<https://slideplayer.com.br/slide/1418471/>

MILAGRE

Cenyra Pinto

Meu irmão, você acredita em milagre?

Eu creio. Creio porque o sinto em mim.

O milagre que eu creio, e pelo qual estou sempre esperando, é o que se processa no meu Eu, quando venço um sentimento negativo, trazendo-o das trevas para a Luz.

Quantas vezes, diante de certas situações desagradáveis, a minha alma entra numa faixa negativa e vibra desarmonicamente, deixando no meu organismo o veneno desse desajuste, dessa invigilância!

Passados os primeiros momentos, após o choque, conseguindo refazer-me, tomando as rédeas dos meus veículos, raciocino mais claramente e reconheço a ineficácia, o prejuízo que causei a mim e a outros, pela forma ainda primária como recebo as instruções, as lições que a Mestra Vida me coloca à frente.

Nesses momentos, depois de desanuviada a minha mente, descubro coisas maravilhosas, lições infinitamente profundas que, à primeira vista, me chocaram e quase tiveram o poder de derrubar-me.

Então, vejo aí o meu milagre. Vejo a resposta as minhas indagações, a confirmação das sábias Leis Divinas, operando sempre, amorosamente, mas não se afastando, jamais, dos seus princípios.

Nós estabelecemos Leis e lhes damos as costas, mas nos Planos de Luz a Lei é Lei, realmente.

Compreendo que esperar milagres não é ser infantil, não é pedir coisas e desejar que aconteça aquilo que imaginamos precisar; mesmo a saúde, a paz que pedimos, não é o milagre que devemos esperar. Devemos, sim, esperar alcançar a compreensão e aceitação das Leis Divinas e, então, “Buscai primeiro o Reino de Deus e Sua Justiça, o resto virá por acréscimo”, o milagre se fará.

Nossa mente, ainda funcionando num plano finito, não alcança o infinito.

O milagre de se saber que a Vida nos leva pela mão, como Mestra, não satisfazendo os nossos caprichos, mas nos ensinando, para que aprendamos a aplainar a estrada ainda a palmilhar. O milagre de sorrir e chorar de emoção, ante essa paz que se conquista, através da compreensão.

É como se uma voz vinda de muito longe falasse no silêncio da nossa alma, advertindo, encorajando e ajudando-nos a entender as lições.

Se compararmos o que fomos ao que somos, o entendimento primitivo ao atual, veremos o milagre maravilhoso que se processa em nós.

É a Evolução que traz as páginas do livro da vida que devemos folhear. Não podemos escolhê-las. Se as quisermos belas, cumpramos o nosso dever, e retirando a venda dos olhos, fixemos todos e tudo, impregnando o nosso ambiente do perfume suave do Amor, e tenhamos a certeza de que o milagre da paz interior se fará para nós.

É esse o meu milagre, meu irmão.

Livro: Levanta-te e Anda.

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

DIÓGENES E ALEXANDRE, O GRANDE

Conta-se que certa manhã, Diógenes tomava sol sentado ao lado de seu barril. Alexandre, o grande, andava por aquelas terras e, de tanto ouvir falar no homem que morava dentro de um barril, quis conhecê-lo.

Informado de onde se encontrava o filósofo, Alexandre, montado em seu Bucéfalo, pôs-se frente a frente com Diógenes e, com este, teve o mais memorável de seus diálogos.

Desta forma, apresentou-se o general:

– Sou Alexandre, o grande, diante de mim prostram-se os reinos, eu sou possuidor de muitas riquezas.

Diógenes, sem esboçar sinal algum de surpresa, unicamente respondeu ao general:

– Eu sou Diógenes, e isto me basta.

Alexandre, pasmo com a reação indiferente de Diógenes frente a sua imponência, ainda tentou persuadi-lo, com o pretexto de fazer o filósofo segui-lo:

– Ouvi muito sobre sua sabedoria, por isso te ofereço metade de minhas riquezas se quiser acompanhar-me.

Diógenes, para a surpresa de Alexandre e de todos que estavam presentes, prontamente respondeu:

– De você não desejo nada, quero apenas que saia da frente do meu sol, pois estás me fazendo sombra.

Os soldados do temível general ainda quiseram zombar de Diógenes, mas foram censurados por Alexandre que lhes repreendeu desta maneira:

– Não zombem deste homem, pois se eu não fosse Alexandre Magno, eu queria ser Diógenes.

Alexandre, então, se retirou, deixando em paz o filósofo, sem nunca esquecer o exemplo de Diógenes, tendo também a certeza de que estivera diante do mais diferente homem de seu tempo.

Fonte: <https://www.acropole.org.br/simbolismo/anedota-filosofica-diogenes-e-alexandre-o-grande/>

CONFÚNCIO: CONVIVÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE

Melissa Andrade Costa

As relações humanas são fontes de dores e prazer para nós: a convivência é difícil para todo mundo, é um desafio poder se relacionar. A filosofia por trás de Confúcio nos mostra como é possível construirmos pontes em vez de muros, harmonizando nossas relações e tornando a convivência uma experiência evolutiva.

Confúcio nasceu na província de Lu, no ano de 551 a.C., e deixou uma filosofia voltada para a civilidade, tratando sobre os protocolos nos relacionamentos humanos. Ele partiu da mentalidade clássica chinesa que ele resgatou em seu período histórico, marcado por muitos combates e divisões.

Confúcio ensinava que o ser humano deveria viver para cumprir o seu papel no mundo concreto, a fim de estabelecer e refletir a ordem cósmica, a fim de poder espelhar o céu. Todos nós temos o nosso papel, e quando conseguimos cumpri-lo bem, reproduzimos essa ordem cósmica na Terra.

Conseguimos isso por meio do tom cerimonial com que tratamos todas as coisas da vida: a palavra certa, o tratamento adequado, a forma com que nos dirigimos às pessoas à nossa volta – para tudo existe um protocolo mais justo. Cada uma das nossas relações exige uma postura interna diferente, e à medida que o ser humano vai se aperfeiçoando, ordenando seus pensamentos e emoções, ele faz com o que esse ordenamento interno se reflita nas relações sociais.

Segundo Confúcio, o homem com autoconhecimento consegue se identificar com o que lhe é próprio e harmoniza as relações com os demais. Há que se ter vida interior. Vida que se produz dentro de nós e nos conecta com o Divino, com Deus. “Quanto mais vida interior, mais sensibilidade para lidar com os demais”, é uma das lições que podemos tirar da filosofia de Confúcio.

Alguns ensinamentos práticos para se viver e aplicar a filosofia de Confúcio são:

Respeito: a reverência em relação ao que é superior, assumindo uma postura de humildade e delicadeza para reconhecer o que há de nobre em cada pessoa ou ser;

Preservar a individualidade: cada um tem sua natureza e, por isso, precisa de seu espaço para cultivar a vida interior e poder estar só. Para poder conviver e estar bem com os demais, precisamos trabalhar a dignidade e valor próprios, o que nos torna fortes por dentro. Desta forma, nos tornamos flexíveis porque sabemos quem somos;

Conhecer o ser humano: observando as pessoas em suas ações, podemos conhecê-las e saber que as pessoas “são o que são”, sem a projeção de nossas expectativas. Há que se ter coragem de conhecer a si mesmo e saber quem somos com nossas limitações, virtudes e possibilidades. “A virtude da humanidade consiste em amar os homens; a prudência, em conhecê-los.” (Confúcio);

Cortesia e etiqueta em todos os planos: não basta ter boas maneiras, se essa atitude não corresponde ao que somos de verdade. Refinamento interno que se reflita em cortesia externa. Cultivar a cortesia e a gentileza interior para que possa se refletir com todos e em todas as situações;

Lealdade: a verdade bem colocada ajuda o outro a crescer. A verdade na justa medida e na forma adequada e educada contribui para a relação entre quem fala e para quem é dito;

Benevolência: agir com empatia e bondade; ofertar aos demais o que temos de melhor. Isso nos torna fortes e melhores porque desenvolvemos uma coluna de integridade;

Influência e sensibilidade: nosso jeito de ser e agir influencia o outro. Quando agitados, podemos agitar o outro, e quando nos aproximamos com serenidade, promovemos no outro esse estado de ser e estar. Vivemos em uma cultura onde tudo tem que ser muito rápido e direto. Falta-nos a sensibilidade para levar a palavra certa à pessoa que necessita;

Ritos e música para promover a harmonia: as ondas produzidas pelas músicas podem nos harmonizar ou agitar. Buscar ouvir músicas que me tragam ritmos que me regulam e ordenam. Os ritmos respeitam as leis e princípios universais e nos ajudam a agir com consciência. Fazer as coisas, mesmo cotidianas, com mais presença, atribuindo valor ao que nos propomos realizar. Levar a vida como um grande ato sagrado;

Sobriedade: estar em si mesmo, sentir de forma mais profunda, evitando a superficialidade. Um exemplo é dedicar uma tarde a um amigo, ao invés de poucas horas a milhares de “amigos” nas redes sociais. Ter a oportunidade de aprofundar as nossas relações.

O ser humano que governa a si mesmo encontra seu ponto alto e se conecta com o que tem de mais elevado e profundo, sendo capaz de se harmonizar com os demais porque compreende a vida e a natureza humana. Essa é a nobreza da convivência.

Fonte: www.acropole.org.br/filosofia/confucio-convivencia-em-tempos-de-crise/

Colaboração de Valeria Lima

CAMINHO

Carlos Torres Pastorino

“O amor é o vínculo da perfeição.” (Paulo aos Colossenses 3,14)

“Sede perfeitos como perfeito é vosso Pai celestial.” (Mateus 5,48)

“Deus é amor.” (1ª Epístola de João 4,8)

“O Cristo é o caminho porque ninguém vai ao Pai senão por Ele.” (João 14,6)

“Quero que sejais um comigo, como Eu sou um com o Pai.” (João 17,22)

O caminho está à nossa frente, aberto. Jesus, de braços estendidos, aguarda-nos para conduzir-nos ao Pai. Para isso largou o invólucro físico nessa posição e, mais ainda, ao alto, para que todos O vissem.

O caminho que Ele exemplificou é o do aperfeiçoamento próprio, da vitória sobre nós mesmos.

Jesus é o caminho: “Quem quiser ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”. (Mateus 16,24)

Renuncie a si mesmo, até poder dizer como Paulo: “Não sou mais eu que vivo: é Cristo que vive em mim”. (Gálatas 2,20)

O Cristo é o caminho: “O Reino dos céus é semelhante ao homem que possuía muitas pedras preciosas. Sabendo onde se encontrava uma de grande valor, vendeu todas as que tinha (sabedoria humana polimorfa) para comprar aquela (sabedoria divina)”. (Mateus 13,46)

O Cristo é o caminho: “Eu sou manso e humilde de coração”. (Mateus 11,29) “Credes no Pai? Crede em mim também.” (João 14,1)

Jesus é o caminho na humildade da manjedoura e na simplicidade de Nazaré; na paciência com os enfermos e na caridade com os obsedados; na vitória sobre as tentações de orgulho, de vaidade e de ambições, assim como no sofrimento da cruz.

Jesus é o caminho que os três magos foram buscar para continuar sua evolução espiritual.

Jesus é o caminho, porque Ele é o exemplo maravilhoso; ele se deixou imolar para dizer-nos que só pela dor poderíamos sair de nossos ambientes pesados, para subidas evolutivas.

Jesus é o caminho, na cruz como no despertar; no nascimento do homem novo que manifesta o Cristo através de sua personalidade, pois “somos o templo de Deus e o tabernáculo do Espírito Santo”. (1ª Coríntios 3,16)

Livro: Sugestões Oportunas

CAMINHAR

Allan Dias Castro

Para fazer acontecer
É preciso trocar a dúvida do “será?”
Pela certeza do “vai ser”

Todo sonhador que realiza
É, antes de tudo, um realista
Porque ele não confunde manter os pés no chão
Com não querer sair do lugar

Criar a sua realidade
É virtude de quem perdeu o medo de sonhar
Porque encontrou na atitude
Sua forma de acreditar

Sim, os sonhos estão no caminho
Mas é preciso caminhar
É caminhando que a gente encontra a paz
Que tanto procura

A paz que se encontra num abraço que cura
E numa palavra dita na hora certa
A paz que alivia a saudade que aperta
E que faz do ano novo realmente novo
Porque mantém a porta aberta
Para o amor entrar
A paz de família reunida celebrando a vida
E as alegrias que vão chegar

Quantas oportunidades cabem em 365 dias?
Para quem confia na sua vontade
São infinitas possibilidades
A cada dia que vai nascer

Desejamos que esperança seja o nosso guia
E a coragem companhia
Para que nada nos faça esquecer
Teremos o melhor ano de nossas vidas
Porque certamente faremos acontecer

Sim! Nós trocamos a dúvida do “será?”
Pela certeza do “vai ser”

Colaboração de José Alberto Viana Maio

HORA DE MUDAR

Luiz Antonio Millecco Filho

**Acorda já é hora
De tudo renovar
O mundo se aprimora
É tempo de mudar**

**Acorda já é hora
De tudo renovar
O mundo se aprimora
É tempo de mudar**

**Acorda já é hora
De tudo renovar
O mundo se aprimora
É tempo de mudar**

**Não há quem permaneça
Pra sempre atado à cruz
A sombra mais espessa
Um dia faz-se luz**

**Na terra do futuro
Só haverá lugar
Pra quem sincero e puro
Conjuga o verbo amar**

**O verbo amar
O verbo amar
O verbo amar**